

# NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

SEMANÁRIO DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO — FUNDADO EM 11 DE JANEIRO DE 1932

Redacção e Administração: L. Conselheiro João Franco, 30.

Composição e Impressão: Tip. Minerva Vimaranesse.

Chefe da Redacção — DOMINGOS RIBEIRO.

Director e Editor — ANTONINO DIAS DE CASTRO.

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS.

## Política da Terra

I

Já aqui se tem dito do amor, do entusiasmo que votamos à nossa terra, tornando-se, por isso, desnecessário afirmá-lo de novo. O jornal que servimos, em tôdas as suas emergências, tem estado, e continua, sempre, afastado e acima de tôdas as facções partidárias porque um só pensamento nos anima nesta cruzada bendita de bem servirmos Guimarães inteiro e a sua população.

Intenções reservadas, ou malévolas, não as tem quem estas linhas escreve, nunca as teve, nem jamais as terá, pois que a sua ideologia política, a-pesar-de estar em contraposição com parte dos seus conterrâneos, não lho consente, pois é uma ideologia de carácter e de inteligência. Sentimos orgulho, por isso mesmo, em assim o dizer. Só é bom vimaranense aquele que, como nós, procura servir a sua terra sem olhar a meios ou fins políticos, pensando em tirar dêles efeitos para melhor se colocar na vida social, ou criar um poderio de caciquismo como nos velhos tempos do liberalismo monárquico ou mesmo da República.

Não estamos aqui para servir a êste ou àquele senhor, que porventura julgue possível transformar o carácter e o pensamento de quem é capaz de sacrificar — como já o tem feito — os seus princípios político-religiosos. E se o pensam, enganam-se redondamente, como enganados andam certamente aqueles outros que julgam ver atacadas, nestas colunas, as pessoas por que pensam de maneira diferente da nossa. Não, senhores! Cada um pensa como quer, e em matéria política, religiosa, ou social, reconhecemos a todos a mesma liberdade.

Não interessa, ao nosso jornal, o modo de ver político dos homens, nem sequer discutimos os seus princípios, mas verberámo-los quando uns e outros se antepõem aos interesses da Terra que devem servir à margem dos mesmos princípios. Para os que assim procedem só há uma coisa a justificar a cegueira da sua paixão política: a vaidade eterna de que tanto se vangloriam mesmo contra a moral dos próprios princípios que defendem.

Quando todos os vimaranenses se derem as mãos, mas duma maneira leal e franca, desinteressadamente, que não dêem a ninguém o direito de duvidar da sinceridade dos que são capazes de tudo sacrificar para só servirem Guimarães, terão dado o primeiro passo para fazer a verdadeira, a pura e a mais alta Política da Terra, sem prejuízo do sentir político de quem quer que seja.

Infelizmente não se tem feito essa **Política**, e quando as pessoas com tais ou quais responsabilidades se julgam *por cima*, a-par-da sua maldade pessoal e imperdoável aliam a má qualidade de negar a terceiros méritos morais e intelectuais, deixando muito a desejar tal afirmação a qual leva muitas vezes à conclusão de que só nela fala o *amor-próprio*. Desta feita, procura-se simplesmente amesquinhar os valores alheios para se alcapremarem sobre tudo e sobre todos, prejudicando-se inconscientemente a boa marcha dos negócios municipais e administrativos, mas isto em todos os tempos e sob esta ou aquela situação política, porque está reconhecido que, quer ontem, quer hoje, uns ou outros se mostrem menos *vimaranenses* do que *políticos*.

Má política, afirmámo-lo com tôda a franqueza, porque não é esta a que melhor serve os interesses gerais duma cidade e seu concelho, e isto por se continuar na velha teima de dividir os homens, lançando-os na desconfiança mútua, atirando-os uns contra os outros, afastando-os, portanto, do convívio social vimaranense, levando-os, enfim, a alhear-se, desolados e feridos na sua sensibilidade, daquilo que mais alto deve estar acima das nossas paixões e ressentimentos — Guimarães e o seu Progresso!

Deixem-se, os homens, de vaidades, que são efémeras, tôlas, sem razão de ser, pois só com muita vontade, lealdade e firmeza, esta querida Terra poderá viver uma era de desenvolvimento, tanto para as suas riquezas naturais, como para o bom nome do seu prestígio moral e espiritual.

Só assim será possível fazer-se a verdadeira **Política da Terra**!...

## RECORDANDO...

Não há melhores soldados na Europa.

Palavras de Napoleão.

O dia 9 de Abril constitui para nós uma data memorável. É para a nossa raça motivo de grande ufania, porque representa um acto de grande valor patriótico, nêle se resumem as horas mais solenes da grandeza e valor de Portugal e porque o desastre de La Lys não foi uma derrota, foi mais uma página esplendorosa e bela de patriotismo que os soldados lusitanos escreveram, com o seu sangue rubro, nas efemérides da sua história, em caracteres indeléveis.

Os portugueses não fugiram, não abandonaram o seu pôsto, defenderam-no com coragem e energia, com bravura e arrojo, e muitos perderam a vida, vítimas

de uma luta sangrenta e desesperada, em que se bateram valentemente.

Quanto mais encarniçado é o inimigo, tanto mais gloriosa é a defesa. E os nossos soldados, de olhos fitos na bandeira da Pátria, não desmentiram o seu civismo, antes o confirmaram eloquentemente com o heróico holocausto do sacrifício da própria vida.

Não é só herói aquele que vence. Não é só a vitória que dignifica. Aquele que, com a sua resistência, evita um mal maior, nobilita-se e engrandece a Pátria que o criou, torna-se digno das nossas respeitadas homenagens e tem incontestável direito que o recordemos carinhosamente,

te, numa compreensão nítida dos nossos deveres. Morrer lutando também ennobrece. O sacrifício heróico, dispendido pelos nossos soldados na batalha de La Lys, nessas negras horas de imensa desventura, jamais pode ser esquecido, pois foi um acto de intrepidez e coragem, praticado com honra e abnegação sincera em prol das nações aliadas.

Se não fôsse a titânica, formidável e valorosa resistência dos *serranos*, jazeríamos hoje num cativeiro, porventura, mais cruel do que o dos 60 anos da dominação filipina.

Com certeza êsse ingente prélio não teria o desfecho que teve. A marcha dos acontecimentos seria muito diferente, se os aliados fôsem vencidos. É esta a verdade.

Não esqueçamos, pois, que lhes devemos a nossa autonomia e a integridade do nosso solo.

E tanto maior deve ser a nossa veneração por eles, quanto mais pensarmos que os alemães mobilizaram o máximo das suas forças para obterem um êxito retumbante, uma vitória certa. Mas, batendo-se como leões, os soldados portugueses mais uma vez demonstraram que sabiam cumprir o seu dever. A sua audácia foi grande e notável.

Merecido é, portanto, todo o preito de admiração que lhes consagramos.

O aniversário dessa data, embora dolorosa, do nosso esforço, será sempre comemorada com manifestações de simpatia e ternura. Exigim-no o nosso decoro e o nosso prestígio, a honra da nossa querida Pátria e o glorioso Passado de Portugal.

Para todos vão, na hora presente, as nossas saudações e respeitos. Tanto para os sobreviventes dessa tremenda hecatombe que tão dignamente se mostraram lídimos descendentes do grande Viriato — que tantas vezes venceu as legiões do maior império do mundo — como para todos aqueles que, tombando no campo da honra, vítimas do fusilar da metralha ou varados pelas balas, nos legaram o mais frisante exemplo de valor e heroicidade.

Porisso glorifiquemos uns e honremos outros.

Seja-nos lícito que, reverentemente curvados perante a majestade augusta da Pátria, enaltecamos os vivos e evoquemos os mortos, com estas modestas linhas.

Oxalá a fé do patriotismo perdure no coração dos portugueses e lhes inspire nova audácia em futuros cometimentos.

Glória à bandeira de Portugal que tremulou ôvante ao lado dos aliados na comum defesa do Direito e da Justiça contra o imperialismo duma raça sedenta de predomínio.

P.º ALBERTO GONÇALVES.

### Produto da venda do Capacete miniatura

Em Guimarães . . . . .	1.703\$65
Em Fafe . . . . .	400\$00
Soma . . . . .	2.103\$65

### LUSO:

Calçado para senhora, da fábrica portuense, em modelos de alta novidade, em exposição hoje, domingo, na SAPATARIA LUSO.

## Casa dos Pobres de GUIMARÃIS

A casa dos pobres é uma instituição de caridade que, devidamente auxiliada pelas autoridades locais, tem em vista o seguinte:

1.º — Não tolerar, dentro do concelho de Guimarães, mendigos que a outros pertençam nem mendigos profissionais, viciosos e sem necessidade.

Esta parte será rigorosamente satisfeita e tôda a gente deverá reconhecer a importância destas medidas.

Se nada mais se fizesse, mas tem de fazer-se muito mais, ficaria o concelho livre dos escorraçados dos outros e dos que, sem necessidade e só por vício, flagelam tôda a gente pelas ruas. E isto não terá valor?

2.º — Socorrer os pobres do concelho, quer internando-os no edifício da casa dos pobres, que está quasi concluído, e onde se lhes dará comida, agasalho, limpeza, vestuário, conforto e tratamento, quer pagando o seu internamento nos hospitais, ordens, asilos, crèches e oficinas já existentes nesta cidade, de harmonia com as idades e estado em que se encontrem, quer levando-lhes donativos a suas casas.

Esta parte terá a grandeza que permitirem as esmolas mensais obtidas.

Os mendigos, por estupidez, e cegos pelo vício e ganância, consideram esta instituição prejudicial para eles e movem-lhes a maior guerra.

Julgam impossível receber o mesmo que diariamente obtêm com os seus estudados choros pelas ruas e pelas portas.

E realmente não devem falar à verdade porque quem não tiver vergonha de pedir, se disponha a interromper conversas, afixar-se ao lado das pessoas pedindo com insistência e disposto a não as abandonar enquanto lhe não derem a esmola, termina fatalmente por vencer.

Êste processo tem de dar um extraordinário rendimento que a casa dos pobres não pode dar.

Mas com êsses elevados rendimentos, os pobres alimentam-se, vestem-se e vivem em conforto?

Não. Bem sabem os mendigos que a boa alimentação, o conforto, a limpeza, tudo quanto lhes poderia dar o dinheiro que lhes entra nas algibeiras, lhes daria um aspecto de saúde e de bem estar que lhes ia fatalmente liquidar o modo de vida, pois ninguém daria esmolas a quem se apresentasse com boa aparência, com bom vestuário e sem representar a miséria que dá a compaixão.

E, sendo assim, não podem fazer uso dos seus ganhos. Têm de continuar a passar fome, a viver na miséria, para conservar o aspecto doentio que representa o valor principal da carreira.

E os dinheiros que lhes sobram, são cosidos aos esfarrapados casacos que nunca despem, escondidos em buracos das paredes ou enterrados no chão, por vezes em lugares que nunca se descobrem, perdendo-se êsses valores que podiam fazer bem a muita gente.

A cada passo se lêem notícias que isto confirmam.

Ora, a casa dos pobres não lhes vai dar, realmente, essas avultadas importâncias que permitam forrar com notas os casacos e tapar com moedas as paredes, mas dá alimentação, dá conforto, dá esmolas, ampara os velhos e as crianças, evita doenças, cura-as também, moraliza, evita aquela incômoda perseguição pelas ruas e as inconveniências que a carreira de mendigo exige.

A tuberculose e outras doenças, muitas infecciosas e perigosas para a sociedade, são pela casa dos pobres combatidas, e tanto tira a miséria aos que precisam, aos que nela vivem bem contrariados, aos que merecem compaixão e auxílio — há, infelizmente, muitos nestas condições — como obriga a sair dessa miséria os que por vício, por modo de vida, essa miséria querem conservar.

É um castigo para estes, mas no fundo um benefício para todos.

Poderá a casa dos pobres, somente com as esmolas que espontaneamente dão os habitantes dêste concelho, pôr termo, por completo, à mendicidade? Talvez não. Se há quem dê muito, há quem dê pouco, há quem não dê nada, há quem dê hoje para não dar amanhã, e assim, sem recursos certos, não é possível fazer-se uma obra completa como se deseja.

Mas para já faz-se o que é possível fazer-se. Prepara-se uma casa com umas 30 ou 40 camas, com lençóis e cobertores, com cozinha, com banhos, com uma dependência para socorros e tratamentos, e no dia 28 de Maio do corrente ano, deve esta casa estar a funcionar.

Esta obra é feita pela Câmara e com o auxílio que, para êste fim, se tem obtido.

Ficam as mensalidades para acudir às necessidades da pobreza, para esmolas, para alimentação, para os vestuários, para o que for preciso. E a grandeza da importância obtida determinará a grandeza da caridade a exercer.

E depois o Estado, que tem fatalmente de tomar à sua conta estas beneméritas instituições, completará a obra, lhes dará então a força e os valores indispensáveis para se realizar o que está no espírito da maior parte da gente.

Os Governos de quasi tôdas as Nações da Europa estão a tomar conta destas importantes instituições e, em Portugal, tem fatalmente de se proceder de igual maneira.

O sr. Dr. António Ramalho, distinto médico do Pôrto, numa conferência feita na Associação Médica Lusitana, em 18 de Março de 1914, indica os processos seguidos na Alemanha para combater a tuberculose e outras doenças, socorrendo os que, por doença, desastres ou velhice, se tornem inválidos.

Cada trabalhador tem a sua caderneta obrigatória, na qual são colados, em lugares para isso destinados, selos que se vendem nos correios e em várias casas, de valor variável conforme os seus salá-

rios, ficando assim seguros contra a invalidez temporária ou permanente, sendo fácil o pagamento dos prémios, fácil a fiscalização e, como ninguém pode receber um operário ou trabalhador que não apresente a sua caderneta em ordem, todos são assim forçados a colocar os selos nos seus lugares, pagando por esta simples forma os prémios dos seus seguros.

As companhias de seguros ficam obrigadas a pagar, no caso do segurado não poder trabalhar nem ganhar, uma parte importante do seu salário e tem à sua disposição os hospitais, sanatórios e casas próprias para, sem sacrifícios, o tratar.

Por este processo todos os inválidos são socorridos, únicos que teriam o direito de pedir porque os outros, os que têm condições de trabalhar, são obrigados a ganhar pelo seu trabalho o preciso para viver bem.

Parece pois que, se entre nós fôsse obrigatório o seguro contra a invalidez, fôsse ela temporária ou permanente, por doença, desastre ou velhice, e obrigatório desde os primeiros dias de idade de cada pessoa, recaindo os encargos dos prémios sobre as famílias dos segurados, caso tenham para isso recursos, ou sobre o Estado, no caso contrário, não haveria mais invalidez sem os recursos para poder viver com os devidos socorros e tratamentos, e não haveria portanto razão para existir o mendigo.

Os encargos da família ou do Estado para o pagamento dos prémios dos seguros, apenas existiriam até aos 14 anos de idade, ficando dali em diante a cargo do próprio segurado, para o que deve ganhar com o seu trabalho.

Estão agora no nosso país todos os sérios e complicados problemas sociais entregues a pessoas de mais alta competência. Esperemos pois confiadamente nos seus trabalhos e, até então, limitar-nos-emos a, com o auxílio das pessoas de caridade, fazer o que deve agora servir para mais tarde auxiliar a grande obra que se está preparando.

E é justamente por estarmos certos do que tem de vir em nosso auxílio, ou antes, em auxílio da casa dos pobres, que trabalhamos sem desfalecimento, lutando contra a resistência produzida pelos que julgam sempre tudo impossível. pelos que, se dêes dependesse o progresso, ainda nos obrigariam agora a viajar em carros de bois e em barcos à vela por julgarem impossível pôr-se em marcha um comboio ou um vapor, e ainda mais impossível julgarem andar-se pelo ar com comodidade, rapidez e segurança, como se deve andar dentro de poucos anos.

Tôdas as dificuldades se vencem desde que haja boa e forte vontade.

A casa dos pobres tem de ir por diante ainda que para isso seja preciso nós substituirmos os mendigos e durante algum tempo fazermos como eles fazem, pedindo com a precisa insistência, para ninguém resistir a dar a esmola que lhes será destinada.

Com este esforço, manteremos a casa dos pobres até haver leis e regulamentos que substituam esta esmola facultativa.

Os pobres do concelho de Guimarães muito devem aos srs. Dr. Ricardo de Freitas Ribeiro e João Teixeira de Aguiar.

Dois homens de boa-vontade, com faculdades de trabalho e sem desfalecimentos.

Os outros membros da Comissão organizadora, devido aos seus trabalhos, pouco os tem auxiliado.

Logo que se inaugure a casa dos pobres, justo é que os beneméritos, que dão esmolas, nomeiem quem fique a administrar o que dão.

Os que fizerem parte desta Comissão instaladora ficarão a contribuir para esta boa instalação, e a incitar os novos a seguir para diante sem desfalecimentos, e certos de que está vencida a ideia e de que, dentro de pouco, acabará a mendicidade, verificando-se então o benefício que dali vai resultar para todos, pobres e ricos.

E mais uma vez se pedem esmolas, umas novas, outras aumentadas, para se engrandecer a nossa acção de bem-fazer. — M. M.

## Notícias pessoais

Do Pôrto, regressou a esta cidade, por motivo de doença, o nosso bom amigo, sr. dr. Francisco Fraga.

— Tem passado ligeiramente incomodado o nosso bom amigo e conceituado industrial, sr. Augusto Mendes.

Desejamos aos doentes as rápidas melhoras.

A seu pedido, foi transferido para a Filial da Caixa Geral de Depósitos, do Pôrto, o nosso amigo, sr. Agostinho Rocha que, com muito zelo, vinha desempenhando o lugar de agente da Casa de «Crédito Popular».

Desejamos-lhe as maiores felicidades.

Folhetim por A. L. DE CARVALHO

N.º 1

## TOURAL

Assim como os velhinhos monumentos e o casario arcaico enchem de carácter uma terra e dão feição expressiva aos lugares onde se erguem, também certos rossios e ruelas pela vida que aí decorreu, encerram em si um singular e forte poder evocativo.

E' certo que o camartelo do tempo, o domínio inovador do urbanismo e, mais que tudo isto, o espírito destrutivo das vereações menos cultas, se encarregam de ir safando da nossa vista a austera fisionomia desses lugares e dessas construções que tanto falam dos costumes, das

## Os nossos amigos

Pedi a assinatura do nosso jornal o sr. Albino Duarte Guimarães, da Casa da Vista Alegre, freguesia de S. Tomé de Abação.

— Veio à nossa redacção, pagar a sua assinatura, o sr. Casimiro Ferreira, de Vizela.

Muito agradecidos.

## MINERVA

Nova marca de calçado mecânico para homem, à venda na SAPATARIA LUSO

e em exposição hoje, domingo.

## Visado pela Comissão de Censura.

lendas e das tradições dos aglomerados humanos que os habitaram; dos heroísmos, paixões e tragédias das gerações e épocas extintas que nos antecederam.

Tal é o que sucede com a pública praça que os meus contemporâneos de antanho originariamente designaram — *Toural*.

A mais arcaica face deste lugar celebrado; o seu primitivo cenário arquitectónico; aquele ar vetusto e mediévico do *Toural* antigo, de todo se perdeu.

Sem um aspecto gráfico, um quadro pictórico, a mancha dum desenho que no-lo represente, só um recurso nos resta para tentar uma reconstituição do venerando *Toural*: são as notas históricas da sua *biografia*.

Através esses registos e com o auxílio sempre eficaz da imaginação, nós tentaremos alcançar reproduzir os *clichés* nebulosos

## As minhas impressões

X L I V

Meu caro amigo:

Ao contrário do que julgavas, não recebi a tua carta no domingo, por não ser feita, como de costume, a distribuição do correio, em virtude da Companhia do Norte ter alterado, de tal forma, o horário dos comboios, que aquele que traz o correio só aqui chega por volta do meio dia. Desapareceu, portanto, aos domingos, esta distribuição, passando a fazer-se uma da parte de manhã, que, afinal, é a que menos interessa. O procedimento da referida Companhia tem sido, aqui, muito censurado, com justa razão, porque nestas coisas há também a atender o bem geral e não somente o bem particular, como se procurou fazer com a aludida alteração do horário. E é esta a sorte de Guimarães! Para juntar ao resto, mais isto. Calcula, meu amigo, que os jornais do Pôrto só chegam aqui ao meio dia! Mas se isto ainda é o menos, outro tanto não acontece com o correio, cuja distribuição passou a ser feita muito mais tarde, em todos os dias da semana, circunstância esta que ocasiona vários prejuízos, sobretudo ao comércio e à indústria locais. Mas a Companhia do Norte passou por cima de tudo e organizou o horário com o fim de salvaguardar, unicamente, os seus interesses, pondo de parte aqueles que dizem respeito à cidade e concelho de Guimarães. E' a tal moralidade a *retalho*, que por mais apregoadada que seja, nunca chega a ser verdadeira, visto que os seus *pregoeiros* querem um Deus para si e outro para os outros. E' de crer que o mal seja reparado o mais breve possível, tanto mais que não é impunemente que se sacrifica um povo, que, como qualquer outro, tem os seus direitos. Eu, pelo menos, lavro o meu veemente protesto contra a forma como a Companhia do Norte procedeu para com Guimarães, terra já bem tributada em sacrifícios. E aqui tens, em poucas palavras, explicado o motivo por que a tua carta me chegou às mãos com um dia de atraso. Se não houve prejuízo de maior, poderia tê-lo havido, mas disso é que não quero saber a Companhia. Será isto justo? Evidentemente que não é.

E nada mais.

Abraça-te o

Teu mt.º ded.º

Guimarães, 11-IV-934.

Miora.

## A desordem das horas

Como era de prever — se todos os serviços não cumprissem — a alteração da hora traria a confusão, o sacrifício e o prejuízo.

Em Guimarães, assim está a suceder, porque enquanto uns cumprem as determinações superiores, outros não querem saber disso para nada. Na indústria, por exemplo, continuam a ser regulados pela hora antiga todos os serviços, já não sucedendo o mesmo no comércio. Não será difícil fazer-se uma pequena ideia dos transtornos que isto causa numa casa de família, sobretudo por causa da hora de refeição, ao meio-dia, que a uns tem de ser fornecida pela *velha* e a outros pela *nova*. Mas, independentemente do comércio e da indústria, ainda temos a classe do funcionalismo, que cumpre, integralmente, as disposições do Decreto que alterou a hora. Ora, como é sabido, há famílias constituídas por pessoas de várias profissões — funcionários públicos, empregados comerciais, empregados industriais, etc. Segundo o critério daqueles que põem

de parte a hora legal, as famílias que estejam nestas condições são sacrificadas sob o ponto de vista económico. Além de outras contrariedades, têm esta, pelo menos, que é digna de muita ponderação, tal é a dificuldade com que muitas vivem. Mas há mais: alguns serviços nem são regulados pela *velha* nem pela *nova*, quere dizer — *andam* entre a *velha* e a *nova*. Tudo isto traduz bem a indole do nosso povo! Em Guimarães, segundo me informaram, houve alguns industriais que perguntaram aos operários se queriam trabalhar pela hora *velha* ou pela hora *nova*. Mas que excesso de generosidade! Eu só lamento que os industriais pue assim procederem, não se tenham lembrado de perguntar aos seus operários se queriam aumento de salário.

E a respeito da hora, teremos de continuar sob o regime de *Madame hora velha* e *Mademoiselle hora nova*, enquanto o Governo não tomar a deliberação de rectificar o actual Decreto, introduzindo-lhe outras disposições, com severas penalidades para todos aqueles que não regularem os seus serviços pela hora oficial, e não permitindo, seja qual for o pretexto, a modificação do horário que estava em vigor na data em que foi alterada a hora. Só assim, por meio da violência, entrarão na ordem aqueles que estão fora dela. De resto, lá diz o final do Decreto, já referido: *cumpra-se e faça-se cumprir*.

R.

P. S. — Constatou-me, à última hora, que a Fábrica do Castanheiro principia a cumprir, a partir de amanhã, o Decreto que alterou a hora.

Oxalá que tôdas as outras façam o mesmo.

R.

## Aparelho de Rádio

Vende-se, completamente novo, da acreditada marca Vilat, de 8 lâmpadas, para ondas curtas, médias e longas, de 10 a 3000 metros.

Quadrante iluminado a gás «Néon» para todas as correntes de 100 a 240 volts.

Tem eliminador de ruídos e um lindo móvel. Vende-se por metade do preço. Ver até ao dia 15 do corrente, na Dregaria Moderna — Caldas das Taipas.

## ATENÇÃO

Temos em exposição as últimas novidades em papéis para camisas, que excelsos por medida, e em qualquer modelo. Garantimos o corte, que é um dos melhores.

CASA DAS GRAVATAS

V. Ex.ª deseja uma perfeita beleza?

Tem NALLY, na Casa das Gravatas.

Casa — Compra-se, que seja bem situada. Ourivesaria Sousa.

## RÁDIO

Deseja-se pessoa para tratar da venda de aparelhos da T. S. F. Dirigir carta à redacção deste jornal, às iniciais J. L. F.

multiplos e variadíssimos aspectos do *Toural*, indo até à época em que Guimarães se fechava a nove chaves (1) dentro das suas altas e adustas muralhas de pedra, como praça forte e invencível que era.

Então o *Toural*, marcava topográficamente a sua existência fora dos muros.

Campo airoso e vasto, abria-se numa independência feliz para os campos de *Creixomil*, prendendo-se antes da sua primeira tentativa de urbanização, na calma e doce beatitude da paisagem.

Por estes encantamentos da sua vida inicial, o *Toural*, porque sempre vivera fora do estrangulamento das muralhas e da asfixia das ruelas, é de crer que a semelhante circunstância se possa atribuir um dos aspectos da indole independente deste povo, tantas vezes

## Assuntos Desportivos

VIVA GUIMARÃIS!

### O «Vitória Sport Club», conquistou o título de Campião Distrital em futebol.

O júbilo da cidade de Guimarães — O jogo da última mão de Campionato — Os comentários e a Imprensa Bracarense — Os jogadores — Nota final.

O resultado da final de Campionato Distrital, em futebol, encheu de júbilo a cidade de Guimarães.

Intensa alegria assaltou a população cittadina e o nome do «Vitória Sport Club» bailava nos lábios de todos, pronunciado com carinho e amor, tal como se se tratasse duma dama amável e apaixonada.

O «Vitória» ganhara o Campionato, guindára-se à maior altura e, em futebol, marcara uma classe apreciável, collocando-se em primeiras categorias e arrancando um título que parecia encantado de há uns anos a esta parte.

As manifestações atingiram o auge do delírio, e o primeiro club desportivo viu-se honrado pela simpatia de todos os vimaranenses, velhos e novos, mulheres e crianças, a tal ponto, que é difícil traduzir em palavras a comoção dos seus dirigentes e jogadores.

Não lembra, dizia-se, uma semelhante festa e tão comunicativa alegria!

Hurrah pelo «Vitória Sport Club» Hurrah pela Cidade de Guimarães!

### O jogo

Às 15 horas, em ponto, da Praça de D. Afonso Henriques partira para Braga a camionete que conduzia os jogadores do «Vitória» que foi acompanhada por uma longa «caravana», composta de 50 automóveis e 14 camionetes, transportando um milhar de pessoas de tôdas as condições sociais. A entrada na cidade de Braga foi qualquer coisa de emocionante. Sentia-se o orgulho da Terra à mistura com a confiança na vitória. O Campo dos Peões oferecia já o aspecto soberbo dum grande campo de jogos. Decorria um desafio de campionato de Reservas, que o público seguiu com interesse e curiosidade. Das 16,5 horas às 17, um forte aguaceiro se desencadeou, não tendo, porém, uma só pessoa arredado pé. Soubemos, contudo, que de Braga muita gente se retirara.

Às 17 horas, menos poucos minutos, entrou no campo o *team* vimaranense. Uma quente ovação o salda. Apresentava-se com a seguinte constituição de linhas: Adélio, Paredes e Maneca; A. Freitas, Laureta e Mário; Fonseca, Constantino, Faria, Virgílio e Bravo. Segundos depois, entra o grupo bracarense comandado pelo grande jogador Alberto Augusto.

Alguns ensaios e surge o árbitro, do C. de Arbitros do Pôrto. Escolhido o campo, coube a saída ao «Sporting». Jogadas feitas com entusiasmo que aos 4 minutos obrigaram Adélio a uma defesa aparatosa e forçada. Braga procura marcar, mas a defesa vimaranense está atenta. Registam-se dois cantos contra Guimarães e um livre marcado por A. Augusto. O grupo vimaranense vai assentando jogo, e delinea-se avançadas ao campo sportinguista. Alberto Augusto, Lima e Romão desempenham-se bem dos seus lugares. A frente do «Vitória» torna-se cada vez mais pesada. Braga tenta a reacção. Porém, Laureta continua a evidenciar-se e a destruir as avançadas vermelhas. Paredes e Maneca avançam, segurando bem qualquer fugida.

No 2.º tempo, o «Vitória» executa várias fugidas por intermédio de Bravo, pondo à prova o valor do guarda-redes bracarense. A pressão da linha dianteira vimaranense accentua-se cada vez mais, e, de tal modo, que são marcados dois *goals*, sendo o primeiro invalidado por *off side* de posição e o outro por não ter sido bem observado pelo árbitro, uma vez que a defesa fôra feita dentro das redes de Lima. Em face do entusiasmo dos vimaranenses, Alberto Augusto abandona o seu lugar de defesa e passa para dianteiro. A linha bracarense consegue mexer-se, e, como poucos minutos faltam para a final do encontro, o «Vitória», com o *handi-*

manifestada não só nas pugnas defensivas do seu burgo amado, como no ritmo laborioso da sua grei obscura.

Seja como fôr, o campo do *Toural* teve sempre sobre todos os outros rossios e terreiros do povoado remoto uma tão marcante posição que, algumas vezes, ferira litígios com a *Praça Maior*, — assim chamado o largo da *Oliveira* por ali ser o local onde se erguia a *Casa da Câmara*, que era o *forum* de toda a vida municipal na idade-média.

Auscultemos, pois, as pulsações orgulhosas do rossio celebrado — desse *Toural* velhinho e apanhado que ainda hoje é para os seus panegiristas — «coração da cidade».

(Continua.)

(1) Portas da muralha.

cap dum jôgo ganho, mete-se à defesa. A hora soou, com o marcador em o-o. Ficava proclamado campeão o grupo vimezanense, muito embora operando num campo lamacento e bem mais largo do que a alcunhada «maceira».

#### Os comentários

A maior honra para o grupo local, são as apreciações feitas pela Imprensa e Correspondentes Bracarenses. Todos são unânimes em afirmar que o «Vitória» conquistou bem o título de Campeão e consideram-no um grupo valioso e capaz de saber representar condignamente o Distrito. As ilusões ficaram desvanecidas e oxalá que Braga saiba aproveitar a dura lição da derrota, olhando mais para o seu club favorito e imprimindo-lhe aquela *association* que, infelizmente, só apreciamos nas paragonas e auto-elogios dos jornais.

#### Os jogadores

Não diminuirei o meu conceito e a minha apreciação, destacando em primeiro lugar o velho internacional, Alberto Augusto. Ainda é um jogador de grande classe e foi, sem dúvida, o forte sustentáculo do *team* bracarense, a alma de um grupo que soube perder com honra. Em seguida, evidenciou-se Laureta, do «Vitória», que, desde o principio da época, tem revelado superiores qualidades de jogador e um grande entusiasmo pelo grupo vimezanense. Ricoca e Lima, equipararam-se em segurança e oportunidade de defesa. Paredes, foi um esteio do grupo local, sempre vigilante e entrando a tempo. Romão, de Braga, um pouco inferior. Maneca, do «Vitória», esteve numa tarde esplêndida, shootando largo e com boa direcção. Na linha de *halfs*, destacaram-se Mica, do «Sporting». Mário e António Freitas, seguríssimos, não deixando brilhar as pontas de Braga. Na linha dianteira, Constantino, Virgílio, Bravo e Faria foram incansáveis, estando inferior Fonseca, que, pela morosidade da corrida, retardou algumas avançadas. A linha dianteira do «Sporting» não conseguiu entender-se, salvo deppis da entrada de Alberto Augusto.

#### Nota final

O «Notícias de Guimarães» saída entusiástica e efusivamente a ex.<sup>ma</sup> Direcção do «Vitória Sport Club» e bem assim abraça num grande amplexo os valerosos elementos componentes da *equipe* que trouxe para Guimarães o título máximo do Campionato Distrital. Hurrah pelo «Vitória Sport Club»! Hurrah por Guimarães!

E.

### Momenageando

Não podíamos nem devíamos deixar de expressar o nosso contentamento e ao mesmo tempo felicitar calorosamente o glorioso campeão do distrito de Braga.

Com estas despretenciosas e arrazoadas palavras, gravamos nas colunas deste jornal o nosso sentir de desportista vimezanense que é—o perdurável agradecimento—aos valerosos e sempre correctos e leais rapazes do Vitória, hoje gloriosos campeões distritais, pela grandiosa façanha que acabam de conquistar.

O Vitória Sport Club de Guimarães, vai, dia a dia, subindo, alicerçando a sua fortificação que de Norte a Sul está a tornar-se espalhada ultrapassando também já além-fronteiras.

Ainda não cessaram os telegramas de felicitações que o Club tem recebido de todos os pontos do país. Estas provas de gentileza traduzem bem eloquentemente a simpatia que conta o valeroso «onze» vimezanense. Continúa ainda viva a recordação da grandiosa manifestação, que nunca teve igual, prestada aos rapazes do Vitória, quando da sua chegada a Guimarães. Em unísono vibraram todos os vimezanenses, velhos e novos, frios ou impulsivos.

Os rapazes do Vitória, tiveram assim o ensejo de apreciarem a formação desportiva de todos os habitantes de Guimarães.

Estamos certos que o Vitória, honrando a terra a que pertence, vai honrar nobremente o desporto regional, pelo acesso a campeão distrital. O título que tão brilhantemente conquistou ficou a merecer a gratidão sincera não só da população da nossa veneranda Terra, como também a da maior parte da massa desportiva do distrito.

Associando-nos ao brilhantíssimo e inolvidável triunfo, prestamos esta modesta homenagem ao novo campeão do distrito de Braga, que não representa mais do que um dever.

#### BOURBON DO AMARAL.

Hoje, às 17 horas, realiza-se o encontro Vitória-Futebol Club do Pôrto.

O Vitória tem hoje a honra de receber o gloriosíssimo grupo de honra do F. C. do Pôrto, integrado de todos os seus titulares.

De há muito que se impunha a visita do F. C. do Pôrto a Guimarães, e depois do acesso do grupo vimezanense a campeão do distrito de Braga, não podia nem devia deixar de ser outro, senão o glorioso campeão do Norte, que deveria visitar a cidade de Guimarães.

A visita do F. C. do Pôrto à nossa veneranda cidade, vai resultar uma página brilhante, não só para o engrandecimento do desporto vimezanense, como também para Guimarães.

A população vimezanense, que ainda há bem pouco tempo recebeu com um apoteótico acolhimento o Carcavelinhos F. C., está interessada, quer pelas sim-

## Vitória Sport Club

Os nossos parabéns e a nossa homenagem. Algumas palavras sobre os componentes do actual Campeão do Distrito.

Fundadas foram as nossas esperanças quando, no passado número, apelamos para o brio e bairrismo dos valerosos representantes do Vitória Sport Club. E' que fizemo-lo, porque conhecemos bem o quanto vale esse punhado de moços, sabedores e destemidos, por termos assistido, de perto, à sua cuidada preparação física e técnica, e ainda aos seus constantes e merecidos triunfos sobre grupos de reconhecido valor futebolístico.

E, sendo assim, justificado está o motivo porque os incitamos a conquistarem o título máximo do futebol distrital, que, há largos anos, estava na posse do Sporting Club de Braga.

Conseguiram-no, merecida e galhardamente, os briosos rapazes. Com isso nos regosijamos, enviando-lhes, assim como ao seu competente treinador e ilustre Direcção, os nossos sinceros e entusiásticos parabéns.

Aproveitando esta ocasião, que achamos oportuna, vamos dizer, em breves palavras, o que se nos oferece, sobre cada componente do nável Campeão do Distrito, o que constitui, de certo modo, uma homenagem.

Assim temos:

**RICOCA** — Coragem, elasticidade, blocagem segura e boa visão.

Um grande guarda-redes em qualquer grande grupo.

**PAREDES** — Quanto a nós, no seu posto, é o mais completo jogador que se tem criado em Guimarães, e talvez no Minho. Desarme fácil, pontapé colocado, coragem indômita, inteligência e intuição.

**MANECA** — Pontapé potente. Bom desarme. Luta sempre e sempre com a mesma fé. Com Paredes e Ricoca completa o famoso trio a que muitos pretendem chamar *trio-fantasma*.

**A. FREITAS** — Calma e persistência. *Dríbleur* exímio. Um verdadeiro malabarista do esférico.

**LAURETA** — O melhor *médio-centro* que tem passado pelo Vitória. Energia, saber e... manha.

**MÁRIO** — Lutador incansável. Foga-sidade, valentia e correcção. Um autêntico jogador.

**FONSECA** — Habilidoso e consciencioso. Um contra: pouco físico, o que por vezes torna as suas jogadas bastante morosas. Achamo-lo mais produtivo a *interior*.

**CONSTANTINO** — Leveza, agilidade e bom domínio de bola. Pontapé fácil e boa corrida. Quando quer, quer.

**FARIA** — Novo ainda, pode vir a ser um bom jogador. Tem qualidades apreciáveis, mas tem também defeitos que necessita corrigir. E' bastante tímido para o lugar que ocupa.

**VIRGÍLIO** — O elemento mais consciencioso e trabalhador da linha da frente. Joga e faz jogar os colegas. Bravura e apêgo à luta. Um leão.

**BRÁVO** — Pouca estatura e pouca corrida. Se não fôra isso seria um jogador completo. E' inteligente e sabe o que quer. Simplesmente bom na marcação de cantos.

Se algum se julgar ofendido, que nos perdõe.

BELGATOUR.

patias de que goza o grupo portuense, quer pela sua brilhantíssima carreira desportiva, que é sem dúvida o mais digno representante do futebol nacional, em prestar ao Campeão do Norte uma brilhante recepção que deverá mais uma vez honrar e confirmar as velhas e nobilíssimas tradições de Guimarães, que é e sempre foi — receber condignamente e com fidelidade quem a visita.

Está elaborado o programa das festas a fazer ao F. C. do Pôrto, juntamente com a inclusão de homenagem a prestar ao grupo vimezanense pelo acesso a Campeão do distrito de Braga, que é o seguinte:

Às 11,40 chegada, em comboio especial, do grupo portuense e da embaixada que o acompanha; recepção que resultará imponente; cortejo em direcção à Câmara Municipal, onde a embaixada portuense será recebida; a seguir será prestada, com a assistência da edilidade vimezanense, uma homenagem ao Vitória, pela forma brilhante comobteve o título de campeão do título máximo do distrito, e por fim, o F. C. do Pôrto, será recebido na sede do Vitória, onde se realizará uma sessão de boas-vindas.

Depois de cumpridos estes números, os jogadores do F. C. do Pôrto almoçarão no Grande Hotel do Toural, devendo visitar, da parte de tarde, a estância da Penha, onde permanecerão até à hora do encontro.

Pelas 17 horas, realiza-se, no campo de Benlhevai, o importante encontro Vitória-F. C. do Pôrto, que promete resultar emocionante e que está despertando extraordinário interesse.

Às 20 horas, terá lugar no mesmo Hotel o banquete que será de homenagem ao campeão do distrito de Braga, com a assistência dos jogadores do F. C. do Pôrto, bem como das respectivas Direcções, para o qual se poderão inscrever os desportistas que desejem associar-se a esta homenagem a prestar ao campeão distrital.

Na Praça de D. Afonso Henriques, realizar-se-á um grandioso festival, com o concurso de uma excelente banda de música, fôgo e iluminação.

## Uma lembrança

Dizem-me que está para breve a inauguração do monumento a João Franco. Pena é que eu não possa anunciar mais qualquer coisa sobre monumentos, muito principalmente um que está em dívida — o dos Mortos da Grande Guerra! Mas deixemos a falta que tem havido para com os gloriosos Mortos da Guerra, a qual será reparada, mais hoje mais amanhã, porque há-de aparecer quem saiba prestar-lhes esta merecida homenagem.

Depois de não ser preciso gastar mais dinheiro em jardins, poderá constar do Orçamento Camarário uma verba para a construção do referido monumento.

\*\*\*

Voltando à inauguração do monumento a João Franco, quero eu dizer o seguinte: Que seria esta a melhor oportunidade para fazer desaparecer o aspecto *indecente* do muro que está ao lado deste monumento. Se continuar conforme está, é caso para se dizer que não *diz a letra com a careta*. Também a frente de alguns prédios, que estão no mesmo largo, precisa de uma limpeza. Aqui fica a lembrança. Para vergonha, mas vergonha máxima, chega a que se passa com o *casebre* da Avenida Cândido dos Reis, sobre o qual ninguém se tem lembrado de tomar providências. Já prometi não voltar a falar neste assunto, mas sinto remorsos quando me lembro de tomar a sério esta promessa. Veremos se se posso cumprir.

É agora perguntará o leitor: Como vamos a respeito de *sacadours* nas sacadas de alguns prédios?

Por enquanto, continua a *exibição* do costume, na sua maior parte. E' de esperar, porém, que a Polícia faça cumprir o Código de Posturas.

Pipi.

## Ecos da Semana

**Governador Civil** — Esteve nesta cidade, no passado domingo, onde veio presidir a uma sessão de propaganda da organização corporativa, realizada na sede da Associação de Socorros Mútuos Artística Vimezanense, o sr. Governador Civil do Distrito, a quem foi feita, naquela colectividade, uma carinhosa recepção.

**9 de Abril** — Esta gloriosa data foi comemorada em Guimarães por iniciativa da Sub-Agência da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, tendo-se celebrado, de manhã, uma missa, na Igreja de N. S. da Oliveira, acto que teve numerosa assistência. De tarde, um numeroso grupo de combatentes, que se fazia acompanhar do seu estandarte e de uma banda de música, dirigiu-se ao nosso antigo quartel, onde formou uma companhia de recrutas, desfilando então ante a lápide que encerra os nomes dos mortos do 20 de Infantaria.

Guardaram-se os dois minutos de silêncio, falando, em seguida, sobre o acto, o presidente daquela Sub-Agência, sr. Tenente José António de Matos Júnior.

Grupos de meninas andaram a fazer a venda do «Capacête».

**Festividades** — Realizou-se, na segunda-feira, no templo dos Santos Passos, uma imponente festi-

## Exposição de Belas-Artes

Realizou-se, há dias, em Lisboa, a inauguração oficial da 31.<sup>a</sup> Exposição de Belas Artes, tendo sido recebido pelo respectivo júri de admissão um primoroso trabalho do nosso querido conterrâneo sr. Abel Cardozo, ao qual a Imprensa tem feito as mais lisongeiras referências. No «Primeiro de Janeiro» — de 6 do corrente, lêmos o seguinte: «O auto-retrato de Abel Cardozo, admirável e reveladora de qualidades as telas de Albino Cunha, especialmente no desenho». São palavras de justiça que honram o Artista que se tornou digno delas e que a nós, como vimezanenses, nos enchem de satisfação, por vermos um dilecto filho desta terra conquistar mais um triunfo. Abel Cardozo, a quem o Estado adquiriu, ainda há pouco tempo, um quadro para o Museu da Arte Contemporânea, não se deixa abater pelos golpes da crítica incompetente, invejosa e perversa, continua a manter o seu lugar de honra entre os mais notáveis conhecedores das regras de Arte. E porque assim é, e, ainda, porque tendo s. ex.<sup>a</sup> apresentado um só trabalho, este foi reproduzido no catálogo da Exposição, e, portanto, escolhido de entre aqueles que o júri julgou digno de tal distinção, o «Notícias de Guimarães» apresenta a s. ex.<sup>a</sup> as mais afectuosas felicitações. O nosso regosijo, que deve ser o de todos os seus conterrâneos e amigos, não é mais do que um acto de justiça e de gratidão, uma e outra coisa tributadas a um ilustre vimezanense, possuidor de qualidades que dão honra e glória à sua terra.

\*\*\*

Também felicitamos o Escultor, sr. António de Azevedo, digno Director da Escola Industrial e Comercial de «Francisco de Holanda», desta cidade, por ter sido proposta, pelo Conselho Superior de Belas Artes, a aquisição, feita pelo Estado, do busto do ilustre «Pintor António Carneiro», da autoria daquele nosso amigo, facto que muito o honra como Artista.

\*\*\*

Foram recusados pelo júri de admissão muitos dos trabalhos apresentados, o que prova ter havido uma selecção rigorosa. Esta circunstância mais valorisa o merecimento daqueles que foram considerados dignos de serem reproduzidos no catálogo da Exposição.

vidade em honra da Virgem dos Prazeres, em que foi orador o rev. abade de Anta.

— Hoje, realiza-se a antiga romaria de Nossa Senhora da Madre-de-Deus de Fera, que costuma ser muito concorrida. O programa é atraente.

**Ocorrências** — Têm estado nesta cidade, a tratar da descoberta de um roubo praticado na Fábrica de Tecidos da Caldeirão, dois agentes da P. I. C. do Pôrto.

— Em Ronfe, foi violentamente agredido, a martelada, o lavrador José Alves, solteiro, de 24 anos de idade.

— A G. N. R. prendeu alguns indivíduos por ofensas à moral pública.

— Na madrugada de quinta-feira, o automóvel N.º 5767-S, ao passar na rua 31 de Janeiro, foi

de encontro a um poste da iluminação pública, derrubando-o.

**Inspecção aos recrutas** — Em serviço de inspecção aos recrutas, estiveram em Guimarães os srs. Tenente-Coronel Sepúlveda Rodrigues e Majores Carlos Henriques e Firmino Barroso.

**Fernando F. de Freitas** — Os colegas deste desventurado mancêbo, que foi empregado da Casa Alberto Pimenta Machado, mandaram celebrar, na Bazílica de S. Pedro, uma missa por sua alma, e mandaram distribuir, com o mesmo fim, os seguintes donativos: Crêche de S. Francisco, 50\$00; Asilo de Santa Estefânia, 50\$00; Oficinas de S. José, 50\$00; Asilo dos Santos Passos, 50\$00.

**Casa do Povo, de Ronfe** — Foram superiormente aprovados os estatutos da Casa do Povo, da freguesia de Ronfe.

**De luto** — Pelo falecimento de um seu genro, o sr. José Correia da Silva, ocorrido, ante-ontem, no Pôrto, onde residia, encontra-se de luto o nosso bom amigo sr. Capitão Luís Augusto de Pina, a quem, como à restante família dorida, o «Notícias de Guimarães» apresenta sentidas condolências.

**Falecimento** — Faleceu a esposa do sr. Manuel da Silva Ribeiro, proprietário da «Barbearia Moderna».

## Arrematação

(1.<sup>a</sup> publicação)

No dia seis de Maio próximo, por doze horas, há-de proceder-se, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, situado na rua do Gravador Molarinho, desta cidade, à arrematação, em hasta pública, dos prédios abaixo designados, em virtude de deliberação do conselho de família no inventário orfanológico por falecimento de Luís Manuel Fernandes, morador que era na rua de Alcobaça, desta mesma cidade, e em que é inventariante a viuva Luísa de Castro, residente no lugar da Leira, freguesia de S. Faustino de Vizela, desta comarca; a saber: — Propriedade chamada da Leira, situada na dita freguesia, composta de casas térreas, sobradadas e telhadas, campo da Casa, campo da Chã, e sete leiras de terreno lavradio e terreno inculto, terra de mato e lenha, tudo junto e unido. — E a sorte da Oliveira, terreno de mato com uma casa térrea, situada na mesma freguesia. Estes prédios estão sujeitos ao usufruto a favor da inventariante, e serão postos em praça, no seu conjunto, pela importância de 8.750\$00, sendo o primeiro pela de 7.500\$00 e o segundo pela de 1.250\$00, ficando toda a siza a cargo dos arrematantes, bem como as despesas da praça.

Ficam citados quaisquer credores incertos. Guimarães, 9 de Abril de 1934.

O Chefe da 2.<sup>a</sup> Secção,

Serafim José Pereira Rodrigues.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

Nunes Correia.

## SÓCIO

Com a oota de 100 contos para fábrica de tecidos. Informa: J. M. GUIMARÃIS. Rua de Gil Vicente, 71 — Guimarães.

V. Ex.<sup>a</sup> deve visitar hoje a exposição de calçado de verão na SAPATARIA LUSO.

**AMISARIA MARTINS**  
Colossal Sortido

camisas MALHA SPORT	desde	13.00
» PERCAL, com 2 colarinhos	a	20.00
» TOILBE Côpes	a	20.00
» TELA ABERTA	a	22.00
» TECIDO GRANITÉ	a	24.50
» Popeline	a	25.00
» Cretone Alsaciano	a	27.00

**AS DAS MEIAS**

# Assombrosa Liquidação!

A CASA HIGH-LIFE iniciou, na passada segunda-feira, 9 do corrente, a extraordinária LIQUIDAÇÃO de todos os artigos do seu estabelecimento, tais como:

Fazendas de lã para vestidos e casacos, Crepes Georgetes em sêda, Crepes setins, Setins em cores e preto, Setins fulgurantes, Crepes Radins, Sêdas estampadas (em ramagem e Escocesas), Crepes da China, Pongès de sêda, Sultanas para casacos, Voais de lã, Etamines lisas e fantasia, Vaiadéras, Veludos, Patt-Kids, Peluches, Erminetes, Carapinhas, Tobralcos, Opalines, Popelines, Tecidos de lã dos Pirineus, Orgândis, Tules, Talagarças, Bretanhas, Escumilhas, Forros diversos, Pull-Over's e Blusas de malha, Camisolas de lã para homem, senhora e criança, Vestidos para Baptizados e de malha, Véus, Echarpes e mantilhas de sêda, Carteiras e Bólsas, Calçado de quarto, Lenços para bôlso, Ditos de sêda em fantasia, Cache-cols, Estolas de péles, Sombrinhas, Chapéus de palha e feltro, Boínas, Camisaria, Gravatas, Meias e Peúgas, Artigos de bordar, Botões de fantasia, Brinquedos, Rendas, Cintas, Panos, elásticos e acessórios para Cintas, Grinaldas, Panos de renda, Cintos para homem e senhora, Reposteiros, etc., etc.

Pelos preços sensacionais porque vão ser vendidos, devem causar um verdadeiro assombro.

Aconselhamos, portanto, a todos os clientes, no seu próprio interêsse, a verificarem as enormes vantagens desta liquidação, cujas baixas dos preços só se justificam numa liquidação urgente como a nossa. Nas nossas montras serão expostos alguns artigos marcados com os novos preços, para que todos possam verificar a verdade das nossas afirmações.

**NÃO SE DÃO FAZENDAS A AMOSTRA.**

**AS VENDAS SÃO SÓ A DINHEIRO.**

Alfaiataria com Fazendas

DE

# RIBEIRO, FILHO

Participa aos seus Ex.<sup>mos</sup> Fregueses e amigos que recebeu um enorme sortido de casimiras para a ESTAÇÃO DE VERÃO.

Padrões de novidade e aos melhores preços.

# CASA PIMENTA

De Alberto Pimenta Machado

Filial: RUA 31 DE JANEIRO, 33 a 37 — Telef. 180

Acaba de chegar um grande sortido de Casimiras para a Estação de Verão, grande novidade de padrões a preços sem competência.

Muitos saldos com o desconto de 30 e 60 por cento. Não comprem Casimiras sem ver o grande sortido e preços desta casa.

**VENDE SEMPRE MAIS BARATO.**

COMPANHIAS DE SEGUROS

"A VICTORIA", de Berlim

"Eagle Star British Dominions,"

Não façam os seus seguros, de vida ou de outro qualquer ramo, sem consultarem as várias modalidades que lhes pode apresentar o agente em Guimarães destas importantes Companhias, JOAQUIM DE MAGALHÃIS BASTOS -- Rua Francisco Agra

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

Semanário defensor dos interesses do Concelho  
PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Redacção e Administração: LARGO CONSELHEIRO JOÃO FRANCISCO

Ex.<sup>ma</sup> Sr.

Sociedade Martins Lamentoso

GUIMARÃIS